



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Avaliação de fontes de informação no contexto digital: potencialidades da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial

Evaluation of information sources in the digital context: potentialities of using Artificial Intelligence tools

Danielle Teixeira de Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
biblio.danielleoliveira@gmail.com

Jordana Rabelo Soares – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
rabelojordana@gmail.com

Patrícia Nascimento Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
patricians.prof@gmail.com

Resumo: este artigo discute o uso de ferramentas de Inteligência Artificial na avaliação de fontes de informação digitais. Com abordagem qualitativa e exploratória, realizou-se pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, analisando-se 11 publicações em português, recuperadas entre maio e junho de 2025. Os resultados indicam que, embora o tema ainda seja recente e amplo, há potencial para o uso dessas ferramentas como apoio, desde que treinadas com critérios definidos por profissionais da informação. Conclui-se que a avaliação automatizada deve ser supervisionada, articulando parâmetros técnicos e pensamento crítico, especialmente em ambientes como bibliotecas universitárias e que prestem serviços informacionais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; fontes de informação; ciência da informação; profissional da informação.

Abstract: this article discusses the use of Artificial Intelligence tools in the evaluation of digital information sources. Using a qualitative and exploratory approach, a bibliographic search was conducted on Google Scholar, which analyzed 11 publications in Portuguese, retrieved between May and June of 2025. The results indicate that, although the topic is still recent and broad, there is potential for the use of these tools as support, provided they are trained with criteria defined by information professionals.





It is concluded that automated evaluation should be supervised, articulating technical parameters and critical thinking, especially in environments such as university libraries and information services.

Keywords: Artificial Intelligence; information sources; information science, information professional.

1 INTRODUÇÃO

O cenário informacional contemporâneo é marcado pela crescente disponibilidade de dados e informações em múltiplas fontes digitais. Esse fenômeno impõe desafios significativos relacionados à identificação, seleção e organização de conteúdos atualizados e relevantes para diferentes públicos. Em ambientes acadêmicos e informacionais, como bibliotecas universitárias, torna-se cada vez mais necessário estabelecer estratégias que auxiliem os usuários na avaliação da qualidade das informações acessadas.

Nesse contexto, a curadoria de conteúdo desponta como uma prática essencial, exercida por profissionais da informação, que envolve ações críticas como buscar, selecionar, interpretar e recomendar conteúdos. Essa atividade exige repertório, domínio técnico, conhecimento do perfil dos usuários e aplicação de critérios de avaliação das fontes. No entanto, com o avanço da Inteligência Artificial (IA), surgem novas possibilidades de apoio automatizado a essas práticas.

Dentre as tecnologias de IA com maior impacto na recuperação da informação atualmente, encontram-se os modelos de linguagem de grande escala, ou *Large Language Models* (LLMs) (Vieira; Passos, 2024). Entre essas, destacam-se os sistemas conversacionais com IA, como os *chatbots*, capazes de interagir com linguagem natural, acessar grandes volumes de dados e oferecer respostas contextualizadas (Adamopoulou; Moussiades, 2020).

Algumas plataformas já se apresentam como assistentes de pesquisa informacional, prometendo precisão, confiabilidade e agilidade nas respostas. É o caso do *Perplexity*, que se define como “um mecanismo de respostas com IA capaz de fornecer respostas precisas, confiáveis e em tempo real para qualquer pergunta” (Perplexity, 2025, tradução nossa), e do *Scispace*, anunciado como “seu assistente de pesquisa científica baseado em IA para descoberta e análise de literatura científica”



(Scispace, 2025, tradução nossa). Tais descrições reforçam a percepção de que essas ferramentas estão sendo posicionadas como agentes capazes de intermediar o acesso qualificado à informação.

Contudo, essas definições levantam alguns questionamentos: qual o grau de confiabilidade das fontes utilizadas por essas ferramentas? Quais critérios informacionais estão embutidos em seus algoritmos? Os *chats* com IA podem substituir ou complementar a avaliação do profissional da informação?

Com base nesse panorama, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: Como avaliar a confiabilidade das fontes de informação indicadas por ferramentas de IA? Para isso, define-se como objetivo geral: investigar a avaliação de fontes de informação indicadas por ferramentas de IA.

Como objetivos específicos, propõe-se: a) discutir critérios e dimensões utilizados na avaliação de fontes de informação; b) investigar como ferramentas de IA avaliam fontes de informação digitais; e c) refletir sobre as limitações e possibilidades dessa aplicação em ambientes informacionais digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação de fontes de informação com apoio de IA, especialmente por meio de *chats*, exige um olhar interdisciplinar que articule conceitos da Ciência da Informação (CI) e da Ciência da Computação (CC). Para fundamentar essa discussão, esta seção apresenta os principais conceitos relacionados à IA aplicada aos *chats* com IA e aos critérios de avaliação de fontes no ambiente digital.

2.1 Inteligência Artificial

A IA, originalmente concebida como um ramo da CC voltado ao desenvolvimento de máquinas capazes de simular a inteligência humana (Russell; Norvig, 2020), tem se expandido para além dos limites técnicos, alcançando os processos de gestão e mediação informacional. No âmbito da CI, a IA vem sendo incorporada como ferramenta estratégica para automatizar tarefas relacionadas à organização, recuperação e disseminação da informação (Alves; Ribeiro, 2024; Vieira; Passos, 2024).



Dessa forma, sua aplicação na avaliação de fontes requer que sejam considerados não apenas os parâmetros técnicos, mas também o contexto de uso, a finalidade da mediação e o perfil dos usuários.

2.2 Chatbots

Os *chatbots*, definidos como sistemas computacionais interativos capazes de simular diálogo humano por meio do processamento de linguagem natural, vêm ganhando espaço como interfaces de atendimento e mediação em serviços informacionais (Adamopoulou; Moussiades, 2020). Na perspectiva da CI, os *chatbots* podem ser compreendidos como agentes mediadores da informação. Segundo Araújo (2010), a mediação da informação ocorre sempre que há uma interferência, humana ou tecnológica, entre o usuário e o conteúdo.

De acordo com Reina e Cruz (2020), esses sistemas podem ser organizados em três modelos principais: os de interação fechada, baseados em fluxos pré-definidos de navegação por menus e botões; os de interação aberta, que permitem inserções livres por texto; e os híbridos, que combinam ambas as abordagens. As ferramentas *Perplexity* e *Scispace* podem ser classificadas como sendo do segundo tipo.

2.3 Fontes de informação e critérios de avaliação

As fontes de informação são os meios pelos quais o conhecimento é produzido, registrado e disseminado e podem ser classificadas como fontes primárias, que apresentam informações originais; secundárias, que organizam e referenciam as primárias; e terciárias, que sintetizam os dados das anteriores. Choo (1994) distingue as fontes conforme sua origem (interna ou externa) e natureza (pessoal ou impessoal), reforçando o papel do contexto na seleção das fontes informacionais.

Com a intensificação do acesso digital, torna-se necessário adotar critérios de avaliação para essas fontes. Pestana (2014) organiza esses critérios em dois grupos: o daqueles que dizem respeito à informação (atualização, exatidão, cobertura, finalidade, audiência, autoridade, comparação e qualidade) e o daqueles ligados à navegabilidade (apresentação, utilização e acessibilidade).

Zattar (2017) reforça a centralidade de três dimensões avaliativas: autoridade, atualidade e precisão, as quais são essenciais quanto à desinformação. Tais critérios são



compatíveis com a estruturação de parâmetros objetivos que podem ser embutidos em sistemas automatizados, como os *chatbots*.

Complementarmente, Tomaél *et al.* (2001) sugerem que a avaliação informacional considere, também, aspectos relacionados ao usuário, como pertinência, clareza, suporte e facilidade de uso. Essa abordagem reforça a ideia de que a avaliação não é apenas técnica, mas também comunicacional, e deve considerar a experiência do usuário com a fonte.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, buscando compreender os fenômenos por meio da descrição e interpretação de contextos, reconhecendo as múltiplas dimensões envolvidas na realidade analisada (Prodanov; Freitas, 2013), com uma abordagem teórica e reflexiva. Ele é exploratório quanto aos seus objetivos, tratando-se de uma investigação em estágio inicial sobre um tema ainda pouco discutido na literatura especializada.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, fundamentada em materiais previamente publicados Gil (2022). A coleta de dados foi realizada no *Google Acadêmico*, por ser uma temática recente e com poucas publicações na literatura acadêmica, durante os meses de maio e junho de 2025. Foram utilizados os termos: “fonte de informação”, “inteligência artificial”, “*chatbot*” e “avaliação”, combinados entre si com o operador AND, mantendo sempre o termo “fonte de informação” nas *strings*, por ser o assunto principal, e traduzidos para o inglês, dado que algumas bases indexam os metadados nesse idioma, mesmo quando o texto está em português. Apesar disso, aplicou-se o filtro de idioma para recuperar apenas resultados em português, de modo a priorizar o contexto brasileiro.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: (i) publicações em português; (ii) alinhamento com os temas de IA, *chatbots* e avaliação de fontes de informação; (iii) acesso ao texto completo; e (iv) pertinência ao contexto da CI e aos critérios de exclusão ((i) textos que tratavam exclusivamente de aspectos técnicos de IA sem relação com a avaliação de fontes; (ii) conteúdos duplicados; e (iii) publicações não acadêmicas ou sem conteúdo científico).



A análise preliminar dos dados considerou a primeira página de resultados (10 artigos) em cada uma das buscas, ordenados por relevância conforme o algoritmo do próprio buscador, com verificação de título. Essa opção metodológica buscou garantir a análise dos resultados mais representativos para cada combinação de termos, reconhecendo que a ordenação por relevância do *Google Acadêmico* tende a priorizar trabalhos com maior impacto e visibilidade. As referências bibliográficas selecionadas foram lidas integralmente e complementadas por obras citadas nos próprios textos analisados, ampliando a cobertura e reduzindo possíveis vieses de exclusão inicial. Isso permitiu a ampliação do escopo teórico, incluindo discussões relacionadas à avaliação de fontes digitais e ao papel das tecnologias de IA nesse processo, resultando em 11 trabalhos analisados.

Ressalta-se que é um trabalho inicial, de caráter breve e exploratório, cujo objetivo é suscitar reflexões e fomentar o debate sobre o tema, além de incentivar o desenvolvimento de investigações futuras que aprofundem e ampliem a discussão aqui proposta.

Para a revisão textual, foram utilizadas duas ferramentas de inteligência artificial generativa: *ChatGPT*, na versão gratuita, e *Claude (Anthropic)*, na versão paga. Ambas foram empregadas somente para a correção ortográfica e gramatical, sem interferência no conteúdo original.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos trabalhos selecionados na pesquisa bibliográfica, observou-se que o uso de *chats* com IA na avaliação de fontes de informação é um tema ainda incipiente no cenário acadêmico brasileiro. Como apontam Pinheiro e Oliveira (2022), embora haja um crescimento da produção científica sobre IA no campo da CI, os estudos que tratam especificamente de critérios de qualidade e curadoria automatizada de fontes são escassos. No Quadro 1, apresenta-se um compilado dos trabalhos analisados:

Quadro 1 - Documentos recuperados e analisados

N	Título	Autores	Ano	Contribuições
---	--------	---------	-----	---------------

1	Elementos para uma avaliação de fontes de informação na internet	Pestana, O.	2014	Propõe critérios avaliativos divididos entre informação e navegabilidade
2	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes	Zattar, M.	2017	Propõe três critérios centrais para a avaliação de fontes: autoridade, atualidade e precisão
3	Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade	Tomaél, M. <i>et al.</i>	2001	Estabelece critérios como confiabilidade, consistência e adequação ao público para a avaliação de fontes digitais
4	Curadoria de <i>chatbots</i> : conceptualização, estratégias e indicadores de desempenho	Reina, D. R.; Cruz, C.	2020	Apresenta o conceito de curadoria aplicada a <i>chatbots</i> e discute indicadores de desempenho na mediação digital
5	Evolução das fontes de informação	Araujo, N. C.; Fachin, J.	2015	Analisa as transformações das fontes informacionais
6	Fontes de informação, internet e novos desafios com a inteligência artificial	Vieira, B. B. M.; Passos, K. G. F.	2024	Discorre sobre os desafios informacionais impostos pela IA
7	Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento	Rodrigues, C.; Blattmann, U.	2014	Discute critérios utilizados por usuários na escolha de fontes de informação, como facilidade de acesso, rapidez na seleção e confiabilidade
8	Inteligência artificial no contexto da Ciência da Informação	Alves, F. M. M.; Ribeiro, M. C. O.	2024	Destaca tendências da IA na CI e a importância da atuação ética e crítica dos profissionais da informação
9	Inteligência Artificial: Estudos e Usos na Ciência da Informação no Brasil	Pinheiro, M.; Oliveira, H.	2022	Mapeia a produção nacional sobre IA na CI e destaca lacunas relacionadas à avaliação de fontes
10	O conceito de informação na Ciência da Informação	Araújo, C. A. Á.	2010	Fundamenta o entendimento sobre o conceito de informação, essencial para a mediação informacional
11	Seleção de tipos de fontes de informação	Baggio, C. C.; Costa, H.; Blattmann, U.	2016	Apresenta tipologias e critérios úteis à curadoria e avaliação de fontes de informação

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Descrição: quadro com 5 colunas e 12 linhas, sendo a primeira linha o cabeçalho com N, para identificação numérica, Título, Autores, Ano de publicação e Contribuições do trabalho.

Percebe-se o crescimento das aplicações baseadas em *chats* com IA generativa, que ampliam significativamente suas funções para além dos atendimentos tradicionais.



Já existem sistemas capazes de ler documentos, resumir conteúdos, responder perguntas específicas com base em fontes e até referenciar os materiais utilizados. Esse tipo de funcionalidade sugere um avanço importante no potencial de uso dos *chatbots* como mediadores informacionais (Reina; Cruz, 2020).

As descrições de plataformas como *Perplexity* e *Scispace* revelam a pretensão de atuarem como assistentes de pesquisa confiáveis, capazes de recuperar e sintetizar conteúdos científicos e técnicos em tempo real. Entretanto, surgem alguns questionamentos, como: quais critérios essas ferramentas adotam para selecionar, priorizar e recomendar informações? Qual é a credibilidade das fontes utilizadas e citadas por esses sistemas? Ferramentas baseadas em LLMs são treinadas com grandes volumes de dados, muitas vezes de procedência incerta e sem garantia de rastreabilidade.

Como apontado por Vieira e Passos (2024), esse cenário exige o desenvolvimento do letramento algorítmico, além da atuação crítica de bibliotecários e outros mediadores da informação na definição e supervisão dos critérios de uso dessas tecnologias. Segundo Alves e Ribeiro (2024), a inserção da IA na CI demanda não apenas competências técnicas, mas também éticas, voltadas à compreensão das implicações dos sistemas automatizados sobre a mediação e o acesso à informação.

Nesse sentido, uma proposta possível é o uso colaborativo entre profissional da informação e *chats* com IA, em que o sistema é treinado a partir de critérios bem definidos para a seleção e recomendação de conteúdos, como confiabilidade, atualidade, relevância, autoridade da fonte e alinhamento com as necessidades do usuário (Pestana, 2014; Zattar, 2017). Essa abordagem aproxima-se da ideia de uma curadoria assistida por IA, em que o profissional define os parâmetros e supervisiona a entrega informacional.

Nessa perspectiva, Pestana (2014) aponta que a avaliação da informação na *internet* deve considerar duas dimensões: a informação (atualização, exatidão, cobertura, finalidade, audiência, autoridade, comparação e qualidade) e a navegabilidade (apresentação, utilização e acessibilidade). Esses elementos podem ser convertidos em critérios operacionais, úteis para parametrizar algoritmos de IA na avaliação de fontes.



Nesse sentido, Tomaél *et al* (2001) reforçam a importância de considerar, além dos aspectos formais, fatores relacionados à experiência do usuário, como clareza, facilidade de uso e adequação ao público. Essa abordagem reforça que os critérios não são apenas técnicos, mas também comunicacionais.

Rodrigues e Blattmann (2014), ao abordarem a gestão da informação nas organizações, destacam que a escolha das fontes está frequentemente relacionada à aplicabilidade, acessibilidade e confiabilidade percebida. Essas dimensões, já valorizadas pelos usuários humanos, podem ser formalizadas para alimentar a lógica dos sistemas automatizados.

No campo conceitual, a compreensão do que se considera “informação” também é essencial. Araújo (2010) destaca que a informação deve ser entendida não apenas como dado estruturado, mas como elemento mediador em contextos sociais, o que reforça a importância do olhar crítico, inclusive ao se delegar a avaliação a agentes artificiais.

No que se refere à estrutura das fontes, Araújo e Fachin (2016) argumentam que sua evolução histórica, impulsionada pelo avanço tecnológico, requer novas práticas de mediação, capazes de lidar com a multiplicidade e a instabilidade dos ambientes informacionais digitais.

Também merece destaque a tipologia apresentada por Baggio, Costa e Blattmann (2016), que propõem uma classificação entre fontes primárias, secundárias e terciárias. Essa distinção pode ser traduzida em lógica de priorização para *chats* com IA, que devem ser treinados para identificar o tipo de fonte e ajustar a resposta conforme a necessidade informacional do usuário.

Assim, vislumbram-se duas possibilidades complementares de atuação para os *chats* com IA: a) treinar o *chat* para avaliar fontes indicadas pelo próprio usuário, emitindo alertas ou classificações quanto à sua confiabilidade e b) treinar o *chat* para validar fontes automaticamente antes de sugeri-las ao usuário, atuando como um filtro ativo de conteúdo.

Ambas as estratégias exigem a definição de parâmetros de qualidade e a incorporação de critérios sistematizados no modelo. Como reforça Zattar (2017), a autoridade envolve a reputação do autor e da instituição vinculada; já a precisão diz respeito à conferência de dados e à consistência bibliográfica.



Apesar do potencial apresentado, é importante reconhecer as limitações da avaliação automatizada. Sistemas baseados em IA operam com base em grandes volumes de dados, mas carecem de julgamento contextual, sensibilidade ética e compreensão interpretativa, características inerentes à mediação humana. Como destacam Araújo e Fachin (2015), o mais significativo sobre uma fonte de informação é saber usá-la, já que elas são relevantes para a seleção de informações diante da necessidade informacional de usuários diversos.

Além disso, a aplicação prática desses modelos enfrenta desafios técnicos e institucionais. A parametrização dos critérios de avaliação exige não só conhecimento técnico da linguagem de programação dos sistemas, mas também domínio conceitual sobre tipologias e usos das fontes. Como apontam Vieira e Passos (2024), há, ainda, barreiras ligadas à opacidade dos algoritmos e à resistência de profissionais que ainda não se sentem preparados para atuar em ambientes mediados por IA.

Dessa forma, ainda que o uso de *chats* com IA para a avaliação de fontes não esteja consolidado, os estudos analisados e as aplicações em desenvolvimento apontam caminhos possíveis para soluções híbridas, que combinem automatização técnica com mediação crítica e ética. O profissional da informação permanece como ator central, não apenas na supervisão, mas no desenho dos parâmetros e na formação dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre o uso de *chats* com IA na avaliação de fontes de informação em ambientes digitais. A partir da análise da literatura, identificou-se que, embora as tecnologias baseadas em IA estejam em expansão, ainda há pouca clareza sobre os critérios utilizados por essas ferramentas para selecionar e recomendar conteúdos.

Observou-se que os princípios clássicos da avaliação de fontes, como autoridade, atualidade, precisão, relevância e navegabilidade, permanecem válidos e podem ser adaptados à lógica dos sistemas automatizados.

A principal contribuição deste estudo reside na discussão sobre a possibilidade de se criar um modelo híbrido de curadoria automatizada, em que o *chat* com IA atua como ferramenta de apoio à avaliação de fontes de informação digitais, mas sob a



supervisão ativa de profissionais da informação. Trata-se de uma perspectiva ainda pouco explorada na literatura, que busca não apenas adaptar tecnologias ao campo da CI, mas também preservar o papel fundamental do julgamento humano na qualificação do conteúdo informacional.

Nesse sentido, o modelo de curadoria assistida por IA, em que o profissional da informação define parâmetros e supervisiona a entrega informacional, mostra-se uma alternativa viável, já que qualquer ferramenta de IA necessita de um ser humano como supervisor. Ressalta-se, contudo, a importância do letramento algorítmico tanto para profissionais quanto para usuários, a fim de que compreendam as limitações, as potencialidades e os riscos associados ao uso dessas tecnologias. A curadoria automatizada não elimina a mediação humana, mas pode ampliá-la, desde que orientada por critérios sólidos e contextualizada nas necessidades informacionais reais.

Como desdobramentos possíveis deste estudo, destaca-se a importância de realizar investigações empíricas com ferramentas como *Perplexity* e *Scispace*, bem como desenvolver protótipos de modelos e *chats* treinados com critérios da área da CI. Também se indica a construção de roteiros avaliativos compatíveis com sistemas de IA.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra com buscas em bases de dados acadêmicas de maior especialização, como *Scopus*, *Web of Science*, BRAPCI e LISA, a fim de se complementar a cobertura e enriquecer o *corpus* com perspectivas internacionais e interdisciplinares. Essa ampliação permitirá uma análise mais abrangente e comparativa sobre a incorporação de critérios de avaliação de fontes em sistemas de IA voltados a ambientes informacionais.

REFERÊNCIAS

- ADAMOPOULOU, E., MOUSSIADES, L. *Chatbots: History, technology, and applications. Machine Learning with Applications*, v. 2, 100006, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666827020300062> Acesso em: 23 jun. 2025.
- ALVES, F. M. M.; RIBEIRO, M. C. O. Inteligência artificial no contexto da Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/393>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- ANTHROPIC. **Claude**. 2024. Disponível em: <https://www.anthropic.com/index/claude>. Acesso em: 18 jun. 2025.



ARAÚJO, C. A. Á. O conceito de informação na Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/6951>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ARAUJO, N. C.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32–47, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/26798>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CHOO, C. W. *Perception and use of information sources by chief executives in environmental scanning*. **Library and Information Science Research**, Boston, v. 16, p. 23-40, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 186 p.

OPENAI. **ChatGPT**. 2024. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PERPLEXITY.AI. **Perplexity: Your AI-powered answer engine**. 2025. Disponível em: <https://www.perplexity.ai>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PESTANA, O. Elementos para uma avaliação de fontes de informação na Internet. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, n. 6, p. 41–50, 2014. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/132>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PINHEIRO, M.; OLIVEIRA, H. Inteligência Artificial: Estudos e Usos na Ciência da Informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 950–968, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n3.2022.42767. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42767>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REINA, D. C; CRUZ, C. Curadoria de *chatbots*: conceptualização, estratégias e indicadores de desempenho. **RISTI**, v. 40, n.12, 2020. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rist/n40/1646-9895-rist-40-2.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

RODRIGUES, C; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 04–29, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22942>. Acesso em: 16 jun. 2025.



RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Artificial intelligence: a modern approach**. 4. ed. Harlow, UK: Pearson Education, 2020.

SCISPAC. **Scispace**: Your AI research assistant. 2025. Disponível em: <https://www.scispace.com>. Acesso em: 18 jun. 2025.

TOMAÉL, M. I. *et al.* AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/293>. Acesso em: 27 jun. 2025.

VIEIRA, B. B. M.; PASSOS, K. G. F. dos. Fontes de informação, internet e novos desafios com a inteligência artificial. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 20, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2054>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2017. DOI:10.18617/liinc.v13i2.4075. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075> Acesso em: 13 jun. 2025.